

O ABC do Anarquismo

Robert Harding

1889

O ABC do Anarquismo

P. O que é anarquismo?

R. O anarquismo (teoria) é a doutrina que nega a conveniência, moralidade e justiça de obrigar os homens a fazerem até mesmo o que é certo que deveriam fazer. Anarquismo (prática) é (a) a renúncia ao desejo de compelir as minorias e outros a fazer o que você pensa que eles deveriam fazer, e (b) a recusa em ser compelido.

P. Mas aqueles que têm uma força superior a seu lado não irão sempre compelir?

A. Nós acreditamos que não. Pensamos que se mostrarmos a eles que é impróprio, injusto e imoral fazê-lo, o melhor deles e, no final das contas, toda a humanidade descontinuará esse costume.

P. Mas não é um fato que no passado os homens sempre se compeliram?

R. Sim, e eles têm se sentido infelizes em proporção a isso. Mas também pode ser observado que depois de um longo conflito entre a força coercitiva e a força persuasiva, esta última sempre se mostrou mais poderosa.

P. Por que você diz que o governo é inadequado?

R. Porque governar ou compelir uma pessoa faz dela um rebelde secreto. Isso ocorre mesmo quando, em seu estado normal, o compelido está favoravelmente disposto em relação à força convincente. Provavelmente, por exemplo, não existe um comerciante na cidade de Londres que não se rebele secretamente contra o pagamento de impostos. Provavelmente, são poucos os que lançariam seus impostos em um espaço previsto para esse fim, a menos que algum coletor de impostos ou oficial da lei estivesse lá para obrigá-los a fazê-lo. Esses mesmos mercadores, no entanto, contribuem para suas respectivas igrejas e capelas onde nenhuma compulsão é usada. Muitos deles dão grandes somas voluntariamente a objetos nos quais estão interessados.

P. Então você afirma que os governos poderiam ser mantidos por contribuições voluntárias? Veja as vastas somas de que precisam para manter seus exércitos! Você certamente não está dizendo que os exércitos poderiam ser mantidos por assinaturas voluntárias?

R. Se não, eles não têm o direito de serem mantidos. Se hospitais, sociedades de temperança, capelas e exércitos de salvação, bem como salas de aula ateístas e clubes políticos podem criar entusiasmo suficiente entre vários setores do povo para induzi-los a subscrever o seu Apoio, por que os exércitos não podem fazer o mesmo?

A isso o amigo respondeu: -

Receio ter que confessar que é porque hospitais, sociedades de temperança, capelas, exércitos de salvação, salas de aula ateístas e clubes políticos, apesar de suas ambições diversas e até contraditórias, podem justificar sua existência, ou seja, podem provar que existem para um propósito útil, enquanto a instituição cujo objeto é o assassinato sistemático não pode. O que diz você?

1. Devo dizer que você expôs o caso exatamente como um anarquista o diria. Parece-me que o exército britânico, para a existência, realmente existe em primeiro lugar, para fornecer lugares confortáveis e bem pagos para os ricos ociosos; em segundo lugar, para defender os especuladores britânicos de um dos riscos incidentais à especulação, a saber - perda. Isso é feito obrigando as raças fracas a reembolsar o dinheiro emprestado a seus governantes a juros exorbitantes, e cujo montante excede o valor do título. Claro, se um prestador de dinheiro sabe que sua reivindicação será executada pelas armas, ele está disposto a emprestar em qualquer quantia. E em terceiro lugar, para temer as classes trabalhadoras na aceitação de condições injustas de trabalho. Por exemplo, para impedir o vendedor de peixe frito e o vendedor de mercadorias de se rebelarem contra a rede de peixes; impedir que o vendedor ambulante e o sapateiro se rebelarem contra a polícia; para evitar que os trabalhadores, marinhas etc., que possam estar trabalhando na construção de um túnel-canal, insistam que não serão impedidos, e assim por diante.
2. Bem, estou satisfeito que os exércitos não podem justificar sua existência para a inteligência racional da comunidade; mas você realmente acha que os governos também não podem fazer isso?

3. Nós, anarquistas, pensamos que não podem. Vemos motivos para temer que o governo do homem pelo homem possa, a menos que haja resistência, ocasionar o declínio e a queda da raça anglo-saxã. Não podemos, entretanto, ir mais longe até que sejamos capazes de publicar o nº 2 desta série de folhetos. Imploramos sinceramente ao leitor que pondere sobre o que leu e se pergunte se os fatos confirmam ou não o que dissemos. O instinto de dominação é uma força para o bem ou para o mal, para a felicidade ou para a desgraça?

Biblioteca Anarquista



Robert Harding
O ABC do Anarquismo
1889

Traduzido de The Anarchist Library

bibliotecaanarquista.org